

DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
» semestre... 1\$900	» semestre... 1\$500
» trimestre... 1\$000	» trimestre... \$800

Subscreeve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico =	gratis

EXTERIOR

França. — Parece que não tem importancia alguma politica a viagem do rei Guilherme a França. Diz-se, e com razão, que se o sr. Bismarck tivesse de questões importantes, não teria ido primeiro passar o verão a Biarritz, antes de ir conferenciar com Napoleão. Não é tambem exacto que este homem de estado quando voltar da fronteira de Hespanha se demore em Paris, e as supposições que se têm ligado á entrevista que elle deve ter com o imperador, não passam por ora de conjecturas.

Peru. — Diz-se que rebentou a luta entre o Peru e Equador; os peruanos tiveram a melhor parte no choque; aprisionaram e fuzilaram um dos generaes mais importantes do Equador.

A respeito da questão peruana tem importancia o seguinte documento:

LIMA

Documentos officiaes—Ministerio dos negocios estrangeiros—João Antonio Pezet, presidente da republica.

Por quanto o congresso deu a lei seguinte:

O CONGRESSO DA REPUBLICA PERUANA

Em vista das informações que lhe apresentou o poder executivo acerca da questão pendente com o governo da Hespanha, e no exercicio da attribuição 15.ª art. 59 da constituição, deu a lei seguinte:

Artigo 1.º O poder executivo fará uso dos meios e recursos ordinarios e extraordinarios de que possa dispôr por leis e resoluções pre-existentes, e pelas que com esse fim approvo o congresso, para defender por meio da força a integridade do territorio nacional, contra qualquer aggressão ou usurpação consumada ou que para o futuro se intente consumir.

Art. 2.º O congresso resolve tambem que o poder executivo faça a guerra ao governo hespanhol, como ultimo meio de obter a mais completa e honrosa satisfação pelos agravos que os seus agentes tenham feito á republica, no caso que não sejam evacuadas as ilhas Chinchas, e saudado o pavilhão nacional; podendo o poder executivo empregar, em conformidade com as suas attribuições constitucionaes, quaesquer meios permittidos pelo direito das gentes.

Communique-se ao poder executivo que disporá o necessario para o cumprimento desta lei.

Dada em Lima a 9 de outubro de 1864. — Ramon Castilla, presidente da camara dos senadores. — José Rufino Echeñique, presidente da camara dos deputados. — Francisco Chavez, senador secretario. — L. G. Astete, deputado secretario.

Portanto: mando que se imprima, publique e circule, e receba o devido cumprimento. — Dado em Lima a 9 de setembro de 1864. — João Antonio Pezet. — O ministro dos negocios estrangeiros, T. Pacheco.

Esta lei foi approvada por 117 deputados contra 11.

Hespanha. — Chegou a Madrid o sr. Salamanca, e pouco depois da sua chegada, enviou um amigo seu ao banco para lhe participar que tinha reis 4.000.000\$000 á sua disposição, dos quaes 1.840.000\$000 reis eram em notas e o resto em letras sobre Paris.

Diz-se ainda que se o governo pedir um emprestimo nacional, o sr. Salamanca compromette-se a cobrir o saldo que deixem as subscrições particulares, com fundos importados do estrangeiro.

Parece que o mini-terio da fazenda, em consequencia da crise monetaria que ha em toda a Europa, resolveu realizar só as operações do thesouro que exijam as necessidades pendentes, enquanto não melhora a situação metalleica na Europa e se não tomam as providencias economicas que hão de apreatar-se em côtes.

O Reino acredita que a volta do sr. Salamanca; ha de influir para melhorar a situação financeira por que passa a Hespanha.

Parece que o duque de Victoria escreveu a uma pessoa importante que reside em Madrid, dizendo que á declaração do afastamento progressista, que ha de fundar-se exclusivamente nos abusos electoraes anteriores, deve preceder uma declaração que consigne explicitamente os principios monarchicos do partido progressista.

O Clamor é todo contrario aos progressistas; appella-os de altamente dissidentes; promovem sempre e em publico dissidencias, para certos e determinados fins, em proveito proprio. Este periodico opina pelo afastamento.

Tudo quanto se tem dito acerca do instruçãoes dadas aos embaixadores da Hespanha em Paris e em Roma, acerca do tratado franco-italiano, é extremamente prematuro. Enquanto a Santa Sé não formar o seu juizo e adoptar a sua resolução acerca do dito tratado, a Hespanha só espera a decisão do summo pontifice, antes de resolver o que deva fazer como povo catholico e como nação.

INTERIOR

Aveiro, 23 de outubro

Abriu na sexta feira da semana finda a sessão ordinaria da junta geral, o governador civil do districto depois da leitura do relatorio que resumia os acontecimentos mais notaveis da sua administração, durante o anno anterior.

Em seguida começou ella os seus trabalhos, dos quaes nos iremos occupando seguidamente.

A junta nomeou as commissões do costume, ficando eleitos para expostos os srs. dr. Rebello Vallente, Antonio de Castro, e Sebastião de Lima; para contabilidade os srs. dr. Philippe Brandão, José Augusto e João de Castro Corte Real; e para a redacção da consulta os srs. Alexandre Seabra, Correia Bandeira e Joaquim Alvaro; todos na altura dos assumptos que lhes foram destinados, e a nosso ver com sobeja vontade de bem se desempenhar dos seus trabalhos.

Nomearam os dois membros da commissão fiscal da junta da barra de Aveiro, recaindo a escolha nos srs. Agostinho Pinheiro e Antonio Pereira Junior, no que andaram com a maior circumspecção, por quanto dão-se nelles as condições de intelligencia e probidade, que de sobejo os recommendam.

Nomeou tambem para a commissão de viação publica o exm.º par do reino João Carlos, e srs. doutores Bento de Magalhães, José Pereira e Manuel Gonçalves de Figueiredo.

O sr. Sebastião de Carvalho e Lima

propoz que a exposição pecuaria que annualmente se fazia em Aveiro no dia 20 de abril, fosse transferida para o dia 15 do mesmo mez e se effectue no mercado de Santo Amaro.

A junta escolheu o mercado do Santo Amaro por ser mais central ao districto, estar mais proximo do caminho de ferro e por ser aquella a localidade em que mais animaes podem ser exhibidos por que é ali que mais cuidados se dedicam a criação dos gados.

Não discordamos da opinião da junta, posto que nos parece menos importante a escolha do mercado que a sua transferencia de aqui para qualquer dos dois. A Oliveirinha tambem não dista muito do caminho de ferro, sendo até mais facil obter transporte da estação d'Aveiro á feira da Oliveirinha que da estação de Estarreja ao Santo Amaro.

Foi approvada a proposta do sr. Carvalho e Lima, e confiamos que ha de ella injectar vida á exposição pecuaria que em Aveiro se delinhava de anno para anno.

Propoz o sr. dr. Rebello Vallente que na consulta se fizesse sentir ao governo a necessidade de proceder desde já á cultura e arboricultura dos valdios, devendo elle para isso auctorisar as camaras municipais a aforarem nos independentemente da vontade da maioria de seus administrados, o que actualmente não podem fazer em vista de uma disposição legislativa em vigor.

Soffreu esta proposta alguma impugnação por parecer que, por demasiado lata, offendia os direitos adquiridos; mas depois de alguma discussão foi admittida.

Cumpra ao governo tomal-a na devida conta e aproveite as boas disposições locais; com isso concorre para o augmento da riqueza publica e do rendimento collectavel; trabalha para a nação e para si. Quando a propriedade, a madeira e o combustivel augmentam progressivamente de valor não podem continuar desaproveitados os grandes tractos de terreno que abundam no districto d'Aveiro.

Uns destes podem ser reduzidos a cultura e n'outros verificada a sementeira e plantio de arvores; por todos elles se encontram já vestigios da mão do homem, que affiançam os resultados dos trabalhos ali feitos; continual-os com decisão e systema é o que se não deve fazer esperar.

Do prurido de melhoramentos materiaes traduzidos em boas vias de communicação, não está exempta a junta geral do districto de Aveiro. As propostas de novas estradas e da continuação d'outras já começadas, foram apresentadas em sessão para dellas se fazer menção na consulta ao governo.

Com o mesmo fim propozeram dois membros da junta geral a criação de dois mercados novos um em Aguada, concelho de Agueda e outro no Covão do Lobo concelho de Vagos. Estas propostas, como as de construcção de estradas, foram feitas pelos procuradores dos respectivos concelhos.

A instrução popular tambem mereceu a attenção da junta deste anno. Ao governo vão por meio da consulta chegar os pedidos de algumas cadeiras de instrução para o sexo masculino, que de certo serão attendidos pela justiça que lhes assiste, e até porque pelas auctoridades competentes já foram indicadas.

Não é hoje, podemos affiançar o, do

governo que depende a criação das cadeiras de instrução primaria, mas antes da iniciativa local; esta é sempre attendida por aquelle com promptidão.

É pessimo o material das escholas já existentes; convem não agravar este lastimoso estado com a criação d'outras em eguaes circunstancias, e para isto empõem o governo como condição *sine qua non* a dotação da eschola, com material apropriado, á custa dos peticionistas da criação.

Com esta exigencia pode no futuro chegar a satisfazer-se uma das mais urgentes necessidades da instrução—o bom material—, mas nós demasiado soffregos desejavamos ver realizado em nossos dias melhoramento de tanto alcance; ousamos portanto chamar para elle a attenção da illustrada junta.

É de crer que a reforma da instrução publica tenha logar nesta legislatura, e é possivel que a discussão illucide esta importante questão.

Actualmente occupa-se a junta dos expostos—é uma questão espinhosa de que trataremos no seguinte numero.

Não ha fazer valer a verdade perante o outro jornal da localidade; sophisma quando pode, inventa quando o sophisma não basta e calumnia quando estes meios fallam. Como porem não escrevemos para o convencer, deixal-o-hemos esbravejar á vontade.

Cuida elle que sustentar uma questão é fallar sempre seja o que for e como for, e que o vencedor é o que por ultimo fica no campo, embora a escorrer sangue; seja assim para elle, que o não ha de ser para nós; siga elle o seu caminho que nós havemos evitar os recontros, reconstruindo todavia o edificio que elle pretender aballar.

Ao tractar de analysar a administração municipal havemos posto em relevo as faltas e inconveniencias do presidente da camara; fizem-o com a mais reconhecida imparcialidade, e sem vislumbres de acrimonia, mas ainda assim estamos debaixo de um aguaceiro de insultos que junto ás constantes contradicções, fallam mais alto que nós em abono do que dizemos.

Sirvam de prova as miseraveis contradicções, porque ha passado o contemporaneo na questão da representação da camara municipal, pedindo o convento de Sá para o quartel, e tudo quanto tem dito respondendo-nos.

Vejam tambem a pretendida defeza do augmento da despeza com os empregados municipaes e avaliem por ali o que elle vale e o que merece!

Dissemos que o sr. Manuel Firmino augmentou a despeza com os empregados no serviço municipal 374\$000 rs. cada um anno—Confessa elle o augmento, mas pretende attenual-o com a diminuição dos empregados da administração—é boa! Como se nós lhe houvessemos falla em taes empregados.

Como porem ainda isto não basta, inventa a supressão de dois zelladores—que diga quem elles eram e quando foram despedidos e depois fallaremos.

Tem-nos escocido o tempo para fallar da falta de contas da camara, do gasto de sommas não auctorizadas pelo conselho de districto, e emfim das letras accites pelo presidente; mas lá iremos, esperem alguns dias.

É impossível discutir, com semelhante adversario.

Ao campo da falsidade em que sempre sustenta as suas questões, não ha fazel-o sahir.

Sempre procura avenidas para se escapar, ainda que caia em absurdos, com tradições, e mesmo mentiras!

Adoptou esse systema, que lhe tem grangiado o credito de embusteiro que merece no paiz. A maneira como mente descaradamente acobertando-se de verdadeiro, as calumnias, que augmenta para diminuir os seus antagonistas são qualidades, que o põem abaixo do que ha de commum no mesmo genero.

Considerado por outro lado, ver um homem, que nós conhecemos inferior em tudo a esse grande vulto da tribuna portugueza, calunnial-o, ridicularisal-o, guerreal-o, e insultal-o, até depois que já não existia; não pôde haver ninguem que de coração amasse tão verdadeiro benemerito desta terra José Estevão, que se lhe não cubram as faces de vergonha ao contemplar a hedionda e nojenta creatura que o quiz salpicar da baba que vomita.

Quem conheceu, e conhece o que elles são, o que podem, e que não são dignos, senão do desprezo; responde ás suas calumnias com o silencio que é a melhor arma, quando os adversarios são desta natureza.

Principiou calunniando, estudou nessa escola, adoptou esse systema, ha de aproveitá-lo até á consummação dos seculos! Lançaram-no fóra do emprego por abuso de confiança, por traidor; ainda isso lhe não fez retroceder do caminho que encetou. Foi esbofetado nas ruas do Porto; não se lhe encobrem as faces de vergonha, porque aquella effigee, és estanha de mais.

A casa da Vera-Cruz é uma especie de casa de fadas, ou da sociedade dos 16, onde a toda a hora da noite entram embuçados fantasmas, que como as formigas andam em motuo continuo, para dentro e para fóra.

Ali se forjam calumnias e mexericos. Esse homem, a quem chamam, antigo deputado, não é mais, que um *Rodin* de Engenio Sue, um intriguista, um mexiriqueiro e finalmente um Diogo, que todos nós conhecemos.

Assim principiou, assim ha de acabar.

Não respondemos ás arguições, que faz o «Campeão» no seu numero de sabado que isso era rebaxar muito, dando tanta importancia a quem não merece.

Essas calumnias, essas falsas cartas, ficam de remissa.

Manchai, que ides bem e oxalá tireis d'ahi o resultado, que tanto desejaes.

V.

Porto 23 de outubro

Tem desvanecido muito o terror que as noticias do Brazil, ultimamente chegadas pelo paquete «Guienne», trouxeram á maior parte das casas commerciaes desta cidade, por causa da fallencia do banqueiro Alves Souto & C.^a

A principio, as noticias pareciam mais aterradoras do que na verdade eram. Julgaram-se então perdidas muitas familias, que se dizia terem uma grande parte da sua fortuna na mão daquelle honradissimo banqueiro. Hoje, porem, muito mais acalmados os animos, asseveram o contrario, dizendo-se ser verdade alguns negociantes d'aqui terem ali algumas sommas, mas não tão elevadas que a sua perda viesse causar transtorno algum do bom andamento dos seus negocios.

Bom é que assim seja, e que de futuro, e em identicas occasiões, os informadores de taes occurrencias sejam mais commedidos em noticial-as, para não causarem, como podem causar, embaraços ao commercio e a tudo em geral.

Na terça feira houve sessão extraordinaria da nossa camara municipal, para a derrama da contribuição industrial das classes, que não se constituíram em gremio, approvação das contas do anno findo, e leitura d'uma communicacão d'impedimento do vereador o sr. Vicente de Sousa Dias.

Os srs. vereadores presentes, em vista desta communicacão e d'outra do sr. Antonio Leite de Faria Guimarães, resolveram chamar os dois vereadores immediatos, os srs. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães e Arnaldo Ribeiro Barbosa. Não sei por ora se estes dois cavalheiros acceitaram os cargos.

Já regressou das Caldas de Vizella o sr. Miguel do Canto e Castro, governador civil do districto do Porto.

Na reunião dos subscriptores do Banco Nacional Ultramarino, que teve lugar na quinta feira no edificio da Bolsa, a fim de se tomar alguma deliberação a bem dos interesses dos mesmos subscriptores; — resolveu se por unanimidade representar ao governo, para que seja dissolvido o mesmo Banco, procedendo-se á liquidacão dos capitales.

O sr. Augusto Moreira Pinto da Costa, vereador da camara municipal desta cidade, n'uma das sessões passadas da mesma, propoz que se desse um testemunho de veneração á memoria do distincto poeta e dramaturgo portuense, visconde d'Almeida Garrett, mandando gravar na casa onde elle nasceu, na rua do Calvario n.º 27, 39 e 41, algumas palavras commemorativas do seu nascimento.

A camara, approvando a proposta, resolveu que na fachada do dito edificio se gravasse a seguinte inscripcão:

Casa onde nasceu

aos

4 de Fevereiro de 1799

**João Baptista da Silva Leitão
d'Almeida Garrett**

**Mandou gravar á memoria do
Grande Poeta**

**A Camara Municipal d'esta
cidade em 1864.**

A lembrança do sr. Pinto da Costa, e a resolução da camara, são dignas de louvor.

Teve lugar na segunda feira a abertura das aulas da academia polytechnica desta cidade.

No mesmo dia tambem teve lugar a abertura das aulas do paço episcopal portuense.

A direcção da companhia geral de agricultura das vinhas do Alto Douro, nesta cidade, principiou no dia 18 do corrente, na sua contadoria, o pagamento aos accionistas do dividendo do presente anno das acções da mesma companhia, a razão de 12\$500 rs. por acção.

Este pagamento tem sido feito á face das proprias acções, que neste acto tem sido carimbadas, passando os portadores o respectivo recibo da importancia que recebem.

Foi nomeado ultimamente, e tomou já posse do lugar vago de escrivão da relação desta cidade, o sr. bacharel em direito Francisco José d'Azevedo Coutinho Junior, filho do sr. Francisco José d'Azevedo Coutinho, secretario da procuradoria régia da mesma relação.

Tambem está nomeado para o lugar de aspirante na repartição de fazenda do districto do Porto, o sr. Diogo de Sequeira.

O sr. José de Azevedo Pereira da Silva, guarda-mór da alfandega desta cidade, recebeu ha dias a carta de conselho com que fôra agraciado. O sr. Pereira da Silva é digno da graça que S. M. acaba de conferir-lhe.

Tambem o sr. Luiz Pereira da Fonseca, lente da escola medico-cirurgica do Porto, acaba de ser agraciado, por S. M. el-rei d'Italia, com o grau de cavalleiro da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro.

Continua gravemente doente, no sitio da Raza, em Villa Nova, o sr. general de dibisção Francisco Xavier Ferreira. S. ex.^a acha-se em um estado de prostração, que quasi não dá esperanças de poder vencer a terrivel enfermidade que tão fortemente o atacou.

O sr. dr. Rodrigo Lobo d'Avila, eleito deputado ás futuras côrtes, e sobrinho do actual ministro da fazenda, tendo estado ha muito tempo bastante doente, tem experimentado estes ultimos dias algumas melhoras nos seus graves soffrimentos. S.

s.^a está em tratamento em S. João da Foz, aonde se achava a uso de banhos.

Segundo as ultimas noticias do Rio de Janeiro, devia ter logar ali no dia 15 do corrente mez o casamento da filha mais velha do imperador do Brazil, a princeza D. Izabel, com S. A. o principe conde d'Eu.

O casamento da filha mais nova do imperador brasileiro, a princeza D. Leopoldina, com S. A. o duque de Laxe, só mais tarde terá logar.

Estes dois principes são primos de S. M. El-Rei o senhor D. Fernando, de Portugal.

A empresa constructora da estrada de Guimarães a Fafe, fará brevemente ao governo a entrega definitiva da mesma estrada de Braga a Guimarães faz todos os esforços para que, até ao fim de outubro, sejam provisoriamente abertos á circulação os largos que de Caneiros vão até Braga; e quando porem isto se não possa conseguir, abrir se-ha esta estrada desde Turiz, proximidades das Taipas, até Braga.

Abriu-se aqui na quinta feira, na rua do Sá da Bandeira, uma estação central por conta da empresa dos caminhos de ferro, para a venda de bilhetes, contratando a mesma empresa o sr. Sebastião da Silva Neves, com estabelecimento d'alquilaria no Carmo, para a condução dos passageiros d'aquelle local até á estação das Devezas e vice-versa.

Já se acha estabelecido nesta cidade, na casa da praça de D. Pedro, n.º 143, onde em tempo esteve o café Guichard, o escriptorio da companhia da fabrica do tabaco de Xabregas, de Lisboa, tendo já ali os seus escriptorios particulares os caixas clavicularios os srs. Joaquim Pinto da Fonseca e Augusto Coelho Messeder.

Esta excellente casa foi comprada pela mesma companhia.

A nossa marinha mercante, segundo a estatistica official da mesma, conta 582 navios pertencentes ás seguintes praças:

Avieiro 27 — Figueira da Foz 11 — Lagos 13 — Faro 9 — Olhão 42 — Tavira 23 — Villa Real de Santo Antonio 3 — Horta 8 — Angra do Heroismo 8 — Ponta Delgada 9 — Lisboa 156 — Setubal 37 — Ericeira 18 — Peniche 12 — S. Martinho 1 — Funchal 9 — Porto 115 — Caminha 21 — Vianna 24 — Villa do Conde 10 — Espozende 8 — Portimão 18.

Com o titulo — «Guia historico do viajante no Porto e arrabaldes» — acaba de publicar o sr. Francisco Gomes da Fonseca, um livro muito proveitoso a todos os estrangeiros que visitem esta cidade. É adornado com sete gravuras, representando o palacio de crystal, na Torre da Marca; o edificio da cadeia; a torre dos Clerigos; o palacio da Bolsa; o monumento de D. Pedro IV, na praça de D. Pedro; o de D. Pedro V na Batalha; e a memoria de D. Pedro V no Bolhão.

Tanto o palacio de crystal, como os dois penultimos monumentos, estão como devem ficar quando concluidos. Este livro é dedicado á sociedade Madrepora, do Rio de Janeiro.

Começa a publicar-se no dia 31 de outubro, nesta cidade, a «Providente», folha official da sociedade assim denominada de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo banco Alliança. Sahirá uma vez cada mez; mencionará o estado em que se achar a sociedade, e dará conhecimento aos associados de tudo quanto possa interessar-lhes.

O seu proprietario é o sr. Antonio Ferreira Moutinho, administrador da mesma sociedade.

Segundo uma correspondencia de Lamego, acham-se de todo concluidas as vindimas neste concelho, e procedeu-se já ao arrolamento, que brevemente mostrará a diminuta produção vinicula deste anno; em compensação é ella mui superior em qualidade á passada de 1863. A crise financeira ou monetaria, que inesperadamente veio affectar as principaes praças commerciaes, produziu ali seus maleficos resultados no mercado de vinhos novos, que apesar de serem excellentes, não tem sido procurados, principalmente os tintos.

É pouco animador o estado do mercado na Regoa. Os vinhos não tem procura, e a baga tem baixado de preço consideravelmente, não apparecendo compradores. Quanto ás guias estão suspensas as

transacções até finalizar ali o arrolamento da presente novidade.

Noticias de Evora, dizem que findaram ali as vindimas, e que a aguardente subiu, vendendo-se já a de 19 graus a 1\$500 rs. o almude.

Acha-se hospedado no hotel Lisbonense, na rua do Sá da Bandeira, o sr. Carlos Bento da Silva, que ha dias chegou a esta cidade. S. ex.^a tem sido cumprimentado por muitos cavalheiros.

Não respondo a uma *couza*, publicada no «Jornal dos Artistas», de domingo passado, como noticia da redacção, por duas razões simplissimas:

1.^a Por não ter tempo sufficiente para isso.

2.^a Por não estar tambem disposto a aturar por agora o momento noticiario, muito digno de lastima, pois que está quasi a escorregar para o caminho de Rilha-folles, onde talvez, já não seja possivel curar-lhe a hydrophobia de que está atacado tão perigosamente.

C. S.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios da marinha e ultramar

1.^a Direcção — 1.^a Repartição

Manda Sua Magestade El Rei, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, participar ao major general da armada, para sua intelligencia a execução, que ha por bem approvar o regulamento para servir da escola pratica de artilheria naval, creada por portaria deste ministerio de 29 de julho de 1863, o qual regulamento faz parte desta portaria e baixa assignado pelo conselheiro director da 1.^a direcção da mesma secretaria d'estado.

Paço, em 21 de outubro de 1864. — José da Silva Mendes Leal.

REGULAMENTO DA ESCOLA PRACTICA DE ARTILHERIA GERAL

CAPITULO I

Fins da escola

Artigo 1.^o A escola de artilheria naval instituida por portaria de 29 de julho de 1863, e mandada estabelecer a bordo de um navio de guerra, tem por fim instruir as praças da armada no manejo de artilheria, uso e applicação de todo o material maritimo de guerra.

Art. 2. Serão admittidas na escola, eahi se conservarão todas as praças do corpo de marinheiros da armada, que compõem as esquadras de artilheiros, para receberem a instrucção determinada no presente regulamento.

CAPITULO II

Da junta escolar

Art. 3. A junta escolar será composta do commandante do navio escola, presidente, e dos officiaes instructores, vogaes, servindo de secretario o mais moderno. O governo nomeará sob proposta do major general estes officiaes instructores, segundo as necessidades do serviço que lhes incumbe.

Art. 4. A junta escolar constituirá o jury de exames.

Art. 5. Pertence á junta escolar classificar as praças que examinar, e mandar passar pelo secretario a respectiva carta de nomeação, segundo a artigo 40.

Art. 6. As cartas ou nomeações serão assignadas por todos os membros da junta.

Art. 7. Cumpre á junta escolar tomar conhecimento de todos os descobrimentos, innovações e aperfeiçoamentos que se introduzirem no systema de armamento militar dos navios, e, depois de estudar e discutir convenientemente este assumpto, informará de tudo a auctoridade competente apresentando opinião motivada.

Art. 8. O commandante terá a seu cargo a direcção da escola, tanto no que respeita á disciplina como á instrucção. Dirigirá a correspondencia ao major general da armada, propondo-lhe qualquer melhoramento ou aperfeiçoamento conducente ao maior e melhor aproveitamento das praças, ouvindo neste caso a junta escolar.

Art. 9. Fará reunir a junta escolar, no principio de cada anno, para discutir as materias que se hão de ensinar durante esse anno para fazer a distribuição d'ellas e para estabelecer o horario.

Art. 10. Inspeccionará ou fará inspeccionar a escripturação dos livros da escola.

Art. 11. Remetterá ao quartel general da marinha partes trimestres relatando o estado da escola, movimento das praças, seu aproveitamento, e qual o numero d'ellas em circumstancias de podem destacar para os navios.

(Continuar se-ha.)

VARIÉDADES

Carta dos galatos e gatunos de Lisboa ao seu amigo o galato do Campeão.

Caro amigo!

Estamos de posse do teu estimavel favor, que apreciamos, como devemos; escuzado era o estares a pedir-nos desculpa da tua negligencia para comnosco, assim como tambem o estares a expor-nos os motivos do teu proceder involuntario, pois que bem sabiamos nós os trabalhos, que tivestes, para ver se conseguias eleger por esse circulo o teu amigo, ex-deputado, para assim dar o devido desconto a tua falta de correspondencia.

Agora, porém, que já te achas mais despreocupado, desejamos que nos participes o que por ali occorer de mais notavel e interessante, pois que outro tanto te faremos d'aqui; mas, se attenderes a este nosso pedido, o que cremos farás, attenta at na generosidade, não nos participes noticias tetricas e dignas de compaixão, como aquellas que na tua nos relatas, as que, fallando-te com a devida franqueza e sinceridade, summamente nos compungiram.

Nós já, ha muito, que sabiamos da tua triste posição, já pela recente derrota, que tu e os teus soffreram, já por estares altamente desconhecido e perdido na opinião publica, mas temos-nos até aqui abtido de te endereçar os nossos profundos e sinceros sentimentos por tão irreparavel perda, para te não causar maiores afflicções e tormentos.

Sentimos do fundo do coração, que tantos meios ob-subrepticios, como empregaste, e tão grandes trabalhos, despezas e incommodos, que tiveste, nas recompreteritas eleições, não produzissem o effeito que desejavas; mas, todavia, resigna te e conforta-te com a vontade d'Aquelle, que dos altos céos rege o universo, se é que tu acreditas, que ha um Ento Supremo o, que não é muito para acreditar, attento o modo por que te portas para com o proximo; se porventura podes ter resignação possivel em tão criticas e graves circumstancias.

Sempre te diremos que é duro, que é amargo, os eleitores pategos comereinte a isca e safarem-se, mas tu já devias saber quem elles eram, tinhas já a experiencia de 61, para que havias de depositar tanta confiança n'elles?!

Andas sempre com essa gente e a final ficas malogrado!

Pensas tu porventura que todos te são fieis e dedicados amigos, como estes teus irmãos gaiatos da capital? Estás convencido de que fizes com esses tão intima convivencia, como comnosco? Illudes-te completamente!

Tu não ves como fazem e como obram os teus adversarios politicos? Vel-os tu, porventura, andar a fazer mogigangas e tergeitos pelas ruas, em ar de macacos

como tu?! Não. Cremos que é mau fado que te persegue, e aos teus; elles sem fazerem tregeitos; elles sem fazerem mezu-ras e cumprimentos de hypocritas e impostores; elles sem fazerem bajulações e dar tres pancadinhas nas costas dos incautos e ignorantes eleitores; elles sem fazerem promessas apparentes; elles emfim, sem usarem d'estrategias, de meios illicitos e ridiculos, conseguem tudo, e tu e os teus com tudo o que acabamos de dizer-te em movimento nada conseguis!

De d'onde, perguntámos-te nós agora, provém o mal?! A resposta é obvia. — Da tua má lingua, do teu pessimo proceder para com todos e contra tudo, e até mesmo contra os teus bem-feitores! Se tu fôras susceptivel de pudôr e vergonha; se tu tivesses em vista aquella palavra sublime, que se chama — honra =; se tu não fôras incorrigivel, desobediente, ingrato, traidor, burlão e calumniador convicto, outro gallo te cantára! Mas, por desgraça tua, as palavras que te acabamos de expor, são para ti palavras mortas, são para ti palavras sem valor!

Dir-nos-has tu agora = Aquelles meus irmãos gaiatos de Lisboa estão-me dando uma severa lição! Como?! Pois elles já não serão os mesmos gaiatos e gatunos d'outra era?! Transformar-se-iam elles por acaso?! Ai de mim! Pois já mudaram de vida! Para onde, pois, me hei de acolher?!

Respondemos-te nós agora — Assim como as cousas por ali mudaram, succedeu outrotanto por aqui; não te persuadas que vens para aqui fazer o ridiculo papel de outr'ora, tudo se transformou: aquellas patuseadas obscenas, que então faziamos, não nos é possivel fazer hoje. Nesse tempo estava tudo mais ás escuras, e não andava tanta ronda e policia; agora, como já deves saber, são as ruas todas alumadas a gaz, e não a *petrolina*, como ali, e anda tudo muito bem policiado, e já vês, que se obrassemos como d'antes, recolher-nos-iam á casa da sombra.

Dizias-nos na tua que, se as cousas ali continuassem em mau estado, cremos, de certo acontecerá, nos vinhas fazer companhia; com muito gosto, irmão, te aceitamos, com a condição, porém, de que has de mudar de vida, deixando de ser calumniador, infiel, traidor, burlão e hypocrite; sendo assim, podes vir; d'outra sorte não, porque nos vens comprometter, e ser, talvez, a causa da nossa destruição.

Tu vens d'ahi habituado a dizeres mal de tudo e de todos, hábito que aqui adquiriste, mas que agora te é difficil, senão impossivel, empregares. Tu não sabes as consequencias funestas, que provém dos predicados de que és dotado?!

Porque foste tu esbofetado e chicotado n'uma das principaes ruas do Porto? Pela tua má e perversa lingua! Porque foste tu, já por duas vezes, enchotado do governo civil, onde indignamente tinhas logar? Por seres desobediente, infiel, traidor e burlão! Porque é que todos te odeiam, detestam e abominam, maxime os homens honestos, cordatos e sizudos? Porque és um camaleão politico; por seres um politico sem politica; por não teres consciencia, nem lei; por mercadejares com o pasquim em que escreves, elogiando ou vituperando a teu bel-prazer, conforme e ou não conveniente á tua barriga!!!

Agora, caro amigo, aconselhamos-te que te não envolvas com essa gente que procuras... e que te deixes de mais eleições; bem vês que nenhuma utilidade d'ahi te resulta, nem aos teus: o provento, que d'ahi te vem são trabalhos, despezas, incommodos, provações e dores, como aquellas porque tens e ainda estás passando! Lembra-te que com os eleitores graves e circumspectos, honestos e honrados, desse circulo, é escusado cançar-te; elles não te dão a mais minima consideração e apreço, nem confiam nas tuas promessas, importancia balofa e de teu candidato: quanto tu mais os businares por intervenção da tua infernal trombeta caseira, peor te vae.

Deixa-te, portanto, de empregar esses palavões chôchos, injuriosos e repellentes, se é possivel faz-lo, e te podes converter em homem serio; mas, cremos que o rifão = de que o berço o dá, a tumba o leva = infelizmente se alisa contigo! Tu bem conheces que esse teu modo de vida te é altamente nocivo, portanto, ou és tolo, ou incorrigivel. Deixa-te da nullidade da elei-

ção de Vagos, pois que com isso nada aproveitas, e cada vez mais mostras o espirito maligno, que te decora; deixa-te, emfim, de dizer mal dos teus inimigos politicos naquelle concelho, e de todos os outros; com isso nada adiantas, antes pelo contrario, cada vez mais compromettes a tua já medonha e funebre posição.

Estes teus inimigos politicos datam, como sabes, desde quando tu e os teus tivestes a audacia, o descoco, o atrevimento, a ousadia, insolencia e pouca vergonha de hostilisaes o primeiro ornamento da tribuna portugueza, e de queresdes hombrear com aquelle vulto gigante. Grande foi, realmente, a vossa temeridade!

Todos os correligionarios do Demosthenes portuguez são vossos inimigos politicos, inimigos politicos irreconciliaveis, a não ser algum myope sem convicção, nem brio, honra e pondonor; portanto não instes nem os encommodes, que é malhar em ferro frio: quanto mais te impertigas, tanto mais te carregam. Uivaste, vociferaste com os eleitores desse circulo, que votaram conscienciosamente no deputado governamental e com especialidade contra os do concelhos de Vagos, atiras-te toda a polvora da tua malidicencia (única palavra de que lanças mão, pensando que te vingas e ficas vingado!) e que porvento colles?

Nenhum! Sabes o que elles dizem muito terminantemente, que, já que tu assim uivas, já que assim vociferas, já que assim regongas, te ha de ser mil vezes peor e que em vez de conseguires cem listas, nem 20 para o futuro obterás! (Se tiveres, já se vê, a cara tão deslavada, que te tornes a envolver em eleições!) Vez o resultado da tua maledicencia?!.. Trata, pois, se podes, de ser serio; escreve o teu artigo no pasquim da casa, mas artigo serio, para assim evitaes mais desgostos, analogos áquelles que acabastes de soffrer da mão do cavalheiro, quem enviastes um numero do teu celebre jornal e com elle uma carta!

Talvez te admires do nosso fallar, pois não te admires, olha que é um fallar sincero e conselhos d'amigos; a experiencia faz-nos dar-te estes avizos e attende-os, se queres, com partidos dos teus mais dedicados e sinceros amigos.

Outro conselho te damos, e bem a ser que te deixes de fofices, nem tenhas prosapia de ser escriptor publico, pois que, como deves saber, qualquer regateiro, como tu, faz obras tão grandes, quando não sejam maiores, porque na maledicencia és inescudivel, pelos menos eguaes; não tenhas aspirações a fidalgo, attenta a tua genealogia.

Caro amigo — aqui, para nós, que ninguém nos houve, é preciso toda a prudencia e cautella, aliás... Não bulas na genealogia dos teus adversarios politicos, sejam elles de qualidade e profissão forem, porque ninguém mais de que tu em tudo, mas com especialidade n'isto de genealogias, se acha tão altamente comprehendido!

Cuidado, portanto!..

Resigna-te, conforta-te e toma os nossos concelhos. Afasta-te desses valentões, amantes do deus Baccho, com quem convives. Não vês que um desses teus está prestes a ir sentar-se no banco dos réos pelo motivo de provocar individualmente um cidadão pacifico e artista hourado?!

Mas quem sabe se tu serás a cauza de tudo isto?! Pode muito bem ser! Mas quem soffre é o tolo do valentão. As madres não lhe valerão desta vez, nem os pais Firminos!

Ha dignidade, constancia, e firmeza de caracter mais que sufficientes no exm.º juiz de direito d'essa comarca, para não obteremper a sugestões ignobeis e miseraveis.

Não te enfadamos mais por hoje. Recebe um amoroso amplexo, d'estes que se presam ser teus irmãos

Gaiatos.

a «Exposição agricola feita nas terras do Desembargador em 1864» por B. Lima e J. P., com um artigo de J. J. de Sousa Telles.

«Os Embriagados», (continuação) por B. A.

Outra gravura, representando o «Palacio antigo de Monserrate, em Cintra, segundo um desenho de 1808», por N. da Silva e Coelho J., com um artigo, intitulado «O sitio de Monserrate em Cintra», por J. M. D. d'Oliveira Travassos.

«Navios encorajados» (Conclusão.) por J. de Vilhena Barbosa.

«Mobilia para Escolas», por M. Ghira.

«Estudos da lingua materna» de Silva Tullio.

Este jornal torna-se recommendado pelas abalisadas pennas que nelle collabo, ram, e pelas bem gravadas estampas que apresenta.

Chronica dos Theatros. — Recebemos o n.º 18 da 2.ª serie, deste interessante e util semanario

Contêm os seguintes artigos:

«Real Theatro de S. Carlos.»

«Theatro do Gymnasio.» *A Senhora de Bonança*, por Eduardo Coelho.

«Praça do Campo de Sant'Anna.»

«Os Theatros em Portugal», por Luiz Sauvages.

«Biographias artisticas e litterarias.»

«Mosaico.»

«Feuilleton» por Louis Sauvages.

Folhetim.—«Uma soirée em casa de Rossini» — por D.

Este periodico, musical e litterario, publica 30 numeros por anno, divididos em 3 series.

Theatro normal. — Diz o nosso collega da «Gazeta de Portugal», que haverá hoje no principal theatro portuguez uma grande festa.

A distincta actriz a sr.ª Manuela Rei, talento sympathico que as plateias tem applaudido tantas vezes, faz o seu beneficio com a linda comedia de Scribe, *Valeria*, actualmente em scena no theatro francez.

Sóbe tambem pela primeira vez á scena nessa noite a comedia em 1 acto «Fogo no Convento».

Os admiradores da eminente ingenua do theatro normal, que são todos quantos a tem visto representar, terão hoje mais uma occasião de applaudir uma atriz que honra a scena portugueza.

No theatro de D. Maria II entrou já a ensaios e deve representar-se no dia 31 do corrente a «Vida independente», linda comedia-drama em 4 actos.

Boa resposta. — (Idem) Causou grande sensação entre os medicos de Paris boato que correu, de tencionar o ministro da instrucção publica instituir, na escola de medecina, uma cadeira de homeopthia.

Em Paris, como em toda a parte, têm os dois systemas medicos numerosos amigos, e deve ser encarnçada a contenda entre elles.

A proposito lembra a espirituosa resposta que um medico homeopthia deu a outro allopatha.

— Diga o que quizer, exclamava o allopatha; o seu systema medico não vencerá o nosso, e a prova é que todos os seus doentes vem ter comnosco.

— Já eu não posso dizer o mesmo dos seus, porque não vem; são traidos a nossas casas.

Drama horrivel. — (Idem.) Em um jornal francez encontra-se narrado o seguinte caso, cuja authenticidade não é garantida.

Um conde polaco seduziu uma donzella Carlruhe, e abandonou-a para fazer a corte a uma viuva nova e rica.

A donzella seduzida que estava loucamente apaixonada pelo conde, empregou todos os esforços para distrair o infiel dos seus novos amores, porém baldadas foram todas as tentativas que fez. Jurou então vingar-se.

No dia 5 de outubro havia baile esplendido em casa da rival feliz, a marquiza L., para celebrar o seu consorcio com o conde.

No meio do baile a que jurára vingança approximou-se da marquiza com o sorriso nos labios, e quando esta inclinava a cabeça para saudal-a, atirou lhe ao rosto com o conteúdo de um frasco que levava fechado na mão.

NOTICIARIO

Archivo Pittoreseo. — Recebemos o n.º 31 do vol. VII deste interessante semanario illustrado, contendo:

Uma bella gravura, representando

A desposada soltou pungentes gemidos, e quando se aproximaram os convidados, viram com horror, que tinha as faces e o colo queimados com acido sulfúrico.

Em quanto se passava esta scena horrivel na sala do baile, fóra della era o conde victima do furor da que seduzira.

Tinha-se chegado ao pé do conde um criado ricamente fardado, e entregara-lhe uma carta. O conde, lendo-a, empallideceu e saiu precipitadamente.

No dia seguinte encontrou-se o seu cadaver atravessado por tres facadas.

A marquezia ficou horrivelmente disfigurada; receia-se que perca a vista.

Tremor de terra.—(Idem.) A's 9 horas e meia da noite do dia 15 do corrente sentiu-se no Havre de Grâce um tremor de terra que durou alguns segundos.

Especulam com tudo.— Anda por ali á exposiçãõ publica um macaco montado n'um cão, e um urso, acompanhados com duas maquinas de moer musica.

O urso é ainda novo, e faz suas manaquices com grande espanto do rapazio — A' cautella anda acemado.

Já não sabem que meio mais hão de ensaiar para apañhar os patacos ao respetavel publico.

Festividade.— Effectuou se no domingo a de Nossa Senhora das Dores.

Orou de manhã o sr. Camello, e de tarde o sr. Angelo, que nos disem, recitára um bem elaborado discurso. Não era de esperar outra cousa do sr. Angelo, que além de ser um rapaz intelligente e estudioso, sabe a fundo a historia da igreja.

Esteve muito concorrida.

Tempo.— Caminha com passos agigantados a estaçãõ invernosa.

Por estes dias tem ehovido muito, e trovejado. As noites tem estado soffríveis.

Hontem choveu com abundancia quasi todo o dia.

Diligencia.— Acha-se estabelecida uma diligencia entre esta cidade, e a estaçãõ do caminho de ferro.

Nesta occasiãõ tornava se urgente porque ainda é bastante distante da cidades e os viajantes podem por modicos preço, vir á sua vontade até á praça da Fruta, onde estaciona.

Reuniãõ.— Teve logar no domingo a reuniãõ do monte-pio dos artistas.

Tratou-se do apuramento de contas, e de saber o andamento que a direcçãõ tinha dado aos trabalhos, e outros artigos concernentes á mesma associaçãõ.

Bernardice.— O outro jornal da localidade acaba de descobrir que a Ribeira do Porto tem um compadre! Leiam o que elle disse no numero de sabbado «carta do compadre da Ribeira do Porto, ao relojoeiro d'Aveiro».

Leiam e avaliem a força do papel.

Tem medo.— O outro jornal da localidade previne a auctoridade de que um artista da cidade anda armado de bengala de estoque e pistolas, e pede que se tomem as providencias adequadas.

Tem graça o pedido. Os amigos do contemporaneo insultam e desafiam o artista em questãõ e este não se ha de precaver para defender a sua vida. Melhor fóra pedir á auctoridade que tome conta para que os famigerados valentes não prosigam nas suas provocações, que cuidar de espionar os pacificos e ordeiros.

Apprehensãõ injusta.— Hontem um pobre almocreve, participou a um official da camara, que queria entrar na cidade com quatro almudes d'aguardente.

O patrasana, ou de proposito, ou por descuido não compareceu, e o pobre homem entrou com a aguardente.

No largo da cadeia, apprehenderam-lhe a aguardente.

O pobre do homem, banhado em lagrimas, contou o facto, como acabamos de narrar, vociferando contra a camara, que similhantes abusos consentia.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 24 de outubro.

O sr. barão de Lagos, na qualidade

de representante de uma compauhia franceza, solicitou e obteve em 1856 a approvaçãõ regia de uns estatutos para a organisaçãõ de uma — associaçãõ geral de commercio e hypothecas —. Em 1859 e 1861 obteve modificações aos estatutos, tomando então a companhia a denominaçãõ de — associaçãõ geral de credito predial e agricola —. Esta companhia ou associaçãõ nunca chegou a constituir-se na conformidade dos decretos que permittiam a sua instituiçãõ.

O anno passado approvou o parlamento a lei anctorisando o governo a conceder o privilegio a uma companhia para o estabelecimento de um banco hypothecario. O sr. barão de Lagos apresenta-se logo a reclamar o privilegio para a — associaçãõ geral de credito predial e agricola — allegando que tinha direitos adquiridos. Ninguém reconhecia taes direitos, mas para evitar questões concedeu-se á companhia franceza, representada aqui pelo sr. barão de Lagos, não sei se metadê ou um terço das açções do — banco hypothecario —. Este banco, como já disse na ultima correspondencia, está organisaçãõ, e nomeados os cavalheiros para os diversos cargos.

Ora o sr. barão de Lagos parecia que pretendia ser governador do banco, e julgava se ainda com direito a este cargo, por ser representante dos accionistas francezes, que pertenciam á — associaçãõ de credito predial e agricola —. Vendo porém que as suas reclamações não achavam apoio, declarou que para ceder dos seus direitos — a governador — exigia 80 contos de indemnisaçãõ!

No «Diario» de sabbado vem publicado um decreto declarando nullos e de nenhum effeito os decretos que approvaram os estatutos para reger a companhia de — associaçãõ geral de credito predial e agricola —, porque tal associaçãõ nunca chegou a estabelecer-se legalmente, como se demonstra nos considerandos do decreto.

O sr. barão de Lagos, que se dizia protegido pelo marechal Saldanha, ficou furioso quando na sexta feira soube da existencia do decreto, e, diz se, telegraphou logo para o marechal, declarando ao mesmo tempo que elle vinha a Lisboa. O boato correu, tomou corpo, e no sabbado e hontem era certissima a vinda do duque, e diversos os osmotivos. Diziam uns que o sr. duque de Loulé o chamára a Lisboa, outros que vinha com licença; outros que o marechal vinha com uma missãõ politica do imperador Napoleão; outros finalmente que vinha salvar o paiz, e que logo que o marechal desembarcasse se verificarin um pronunciamento em todo o paiz contra a situaçãõ!

O duque de Saldanha, porém, cuidou que nem se lembra de vir agora a Lisboa, importando-lhe pouco, que o barão de Lagos não lograsse ser governador do banco hypothecario, e ainda menos que a opposiçãõ conte subir ao poder por meio de uma revoluçãõ no paiz!

O sr. José Maria Eugenio d'Almeida mandou demolir a magestosa igreja dos Jeronymos. Diz-se que em seguida mandará reedificar aquelle respeitavel templo no mesmo gosto de architectura, pois que a igreja estava danificada e com grandes remendos que desfeizavam aquelle grandioso monumento historico. Até aqui estão todos de accordo.

Mas d'onde sabe o dinheiro para aquellas obras? Segundo se diz as despesas são feitas com os fundos dos estabelecimentos pios, de que o sr. J. M. Eugenio é director. Se isto assim é não pode approvar-se.

Parece que o sr. J. M. Eugenio tem deminuido muito as despesas dos estabelecimentos não admittindo asylados e despedindo outros. Raparigas de 15 e 16 annos, entrega-lhe elle 12\$000 rs. e mandas pôr na rua! Até agora trabalhavam no asylo, e d'ali saíam para creadas de servir, cujos amos se responsabilizavam por ellas.

Em fim façam se as obras na igreja dos Jeronimos, mas os estabelecimentos pios não podem nem devem fazer taes despesas.

O personagem que mandou a infeliz esposa para um convento de Inglaterra ou Allemanha, como em tempo dei noticia aos leitores do «Districto», está

seriamente contrariado. No convento, em Inglaterra, para onde levaram a victima, perguntaram-lhe — «Se ia por sua vontade» — A pobre senhora respondeu — «Que era violentada por seu marido». — No convento não a receberam porque só ali são admittidas as pessoas que voluntariamente o desejam.

Esta contrariedade tem torturado o excellente marido.

Os diversos grupos opposicionistas ainda se não colligaram. O «Conservador» todos os dias pretende mostrar a necessidade de se reformar uma opposiçãõ unida e forte «para o que não é preciso sacrificar creanças, porque o partido conservador é liberal, sincero e progressista (!)». Parece que os ex regeneradores não confiam

bastante nos conservadores, e preferem os desertores do partido governamental, que vão «regressando á opposiçãõ já de si forte e numerosa».

Ninguém sabe que um só amigo da situaçãõ fosse engrossar as fileiras da opposiçãõ. A «Revoluçãõ» é que poderá dizer quem elles são.

Parece que para dezembro ou janeiro partirá para o Rio de Janeiro uma esquadilha de guerra, satisfazendo-se assim aos desejos dos nossos compatriotas residentes n'aquelle imperio. Na mesma occasiãõ irá a mensagem de felicitaçãõ pelo consorcio da princesa do Brasil.

O sr. Biester está escrevendo um novo drama com o titulo — Os Operarios — E' dedicado aos habitantes do Porto.

ANNUNCIOS

Associação Commercial

De ordem do sr. presidente da direcçãõ são convidados os socios da Associaçãõ Commercial desta cidade para se reunirem na sala do Club Aveirense na quinta feira 27 do corrente pelas 11 horas da manhã, afim de se nomear um membro para a junta administrativa das obras da barra segundo a disposiçãõ do artigo 4.º da lei de 9 de setembro de 1858.

Aveiro 24 de outubro de 1864.

A. Pinheiro.
O secretario

Luiz Casimiro Feio acha-se de novo estabelecido com loja de alfaiate, na rua dos Ferradores, junto á Praça do Commercio, em Aveiro.

As pessoas que, se dignarem procurar a sua loja, serão servidos com o maior esmero e promptidãõ.

Preços commodos.

Perdeu-se um BROXE DE OURO, desde o hotel do Vouga até á rua dos Mercadores; a pessoa que o achasse e o queira restituir, póde dirigir-se ao escriptorio desta redaçãõ, onde se lhe dirá quem é seu dono, e receberá alvibras.

José Antunes de Azevedo, acaba de receber um variado surtimento de fazendas proprias da estaçãõ e pannos para casacos e coletes, que vende por preços commodos.

AVISO

Previdente, fundada e administrada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos.

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offecerem, e apresentará todos os esclarecimentos percizos.

LIVRARIA

DE

João da Silva Nello Guimarães
(A' esquina da rua de Jesus.)

Acaba de publicar se, e acha-se á venda nesta livraria o seguinte:

«Guia historico do viajante no Porto e arrabaldes»; 1 volume em 8.º illustrado com 7 gravuras e lithographias 500 rs.

«Tempestades sonoras», poesias por Theophilo Braga; 1 vol. 500 rs.

Poesias selectas de Manuel Maria Barbosa du Bocage colligidas e annotadas por J. S. da Silva Ferraz e prendidas de um esboço biographico por J. V. Pinto de Carvalho, com o retrato; 1 vol. 400 rs.

RESPONSÁVEL: — M. da S. C. Pimentel. — Typ do «Districto de Aveiro.»

Vende-se a armação da loja da rua dos Mercadores, em que morou o fallecido Domingos da Silva Souto. Quem a pretender dirija-se a João Antonio Baranda.



Carro para a estaçãõ

No Hotel do Vouga ha um char á binco que conduz passageiros para a estaçãõ do caminho de ferro e vice-versa. Tambem se aluga para outros logares.



PARA O RIO DE JANEIRO
A GALERA
JOAQUINA

Esta muito veleira galera vae sahir com muita brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João Adrião da Rocha, na rua Nova dos Inglezes n.º 52 e 54, ou nas Congostas n.º 4. Porto.—Em Aveiro a Bento de Amorim, na Praça do Commercio.



PARA O RIO GRANDE DO SUL
A BARCA

PAQUETE DO RIO GRANDE
Forrada e pregada a cobre

Sahirá com muita brevidade, por ter o seu carregamento prompto. Recebe passageiros a pagar n'este ou n'aquelle porto, e para os quaes offerece seus excellentes commodos e bom tratamento. Trata-se com o caixa Carlos Brandão, rua das Taipas n.º 29.